

## Ficha Varietal: MOSCATEL GRAÚDO B

### ORIGEM E SINÓNÍMIA:

**Moscatele de Setúbal**, na rotulagem do VLQPRD Setúbal.  
Conhecida por Muscat d'Alexandrie em França.  
Conhecida por Moscatel de Málaga em Espanha.

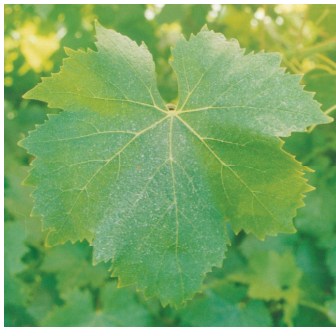
### DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

**Extremidade do ramo jovem** aberta, com orla carmim e média densidade de pêlos prostrados.

**Folha jovem** acobreada, baixa densidade de pêlos prostrados na página inferior.

**Flor:** Hermafrodita

**Pâmpano** estriado de vermelho e gomos verdes.



**Folha adulta** de tamanho médio, orbicular, com três lóbulos; limbo verde médio, plano, ligeiramente bolhoso; nervuras principais ligeiramente avermelhadas na base; página inferior com baixa densidade de pêlos prostrados; dentes curtos e rectilíneos; seio peciolar fechado, em V, seios laterais abertos em V.

**Cacho** grande, cónico alado, frouxo, pedúnculo longo.

**Bago** obovoide, grande e verde-amarelado; película de espessura média, polpa rija; sabor a moscatel.

**Sarmento** castanho amarelado.

### CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

	Lopes et al., 1999	Almadanim et al., 2004
VWS2	132 : 148	135 : 151
VWMD5	226 : 230	228 : 232
VWMD6	189 : 209	
VWMD7	246 : 248	245 : 247
VWMD27		179 : 194
ssrVrZAG21	190 : 206	
ssrVrZAG47	157 : 172	
ssrVrZAG62	185 : 203	186 : 204
ssrVrZAG64	139 : 141	
ssrVrZAG67	126 : 126	
ssrVrZAG79	246 : 254	247 : 255
ssrVrZAG83	188 : 188	

- As diferenças no tamanho dos alelos são devidas às metodologias laboratoriais.

In: Almadanim, M. Cecília, M. Margarida Baleiras-Couto, H. Sofia Pereira, Elvira Melo, Eva Valero, P. Fevereiro, J.E. Eiras-Dias, Leonor Morais, Wanda Viegas, M. Manuela Veloso, 2004. Os microsatélites na identificação de variedades de videira. In: Actas do 6º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo 1, 23-29, Évora; Lopes, M.S., Kristina M. Sefc, J.E. Eiras-Dias, Herta Steinkellner, M. Laimer da Câmara Machado, A. da Câmara Machado, 1999. The use of microsatellites for germplasm management in a Portuguese grapevine collection. Theor Appl Genet 99, 733-739.

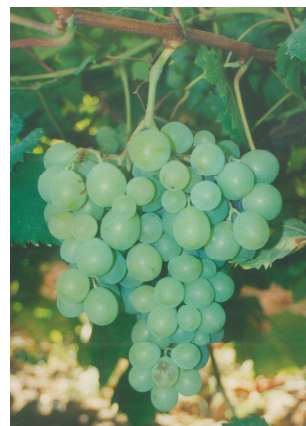
### APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

**Abrolhamento:** Tardio, 13 dias após a 'Fernão Pires'.

**Floração:** Tardia, 10 dias após a 'Fernão Pires'.

**Pintor:** Tardio, 11 dias após a 'Fernão Pires'.

**Maturação:** Tardia, duas semanas após a 'Fernão Pires'.



Exige algum cuidado nas adubações azotadas, pois responde muito bem a incorporações crescentes de azoto, com consequências nefastas para a qualidade da produção.

Muito sensível à carência de ferro.

As vinhas apresentam geralmente uma longevidade menor que as vinhas de Fernão Pires.

Bastante sensível à traça da uva e à podridão ácida.

Alguma sensibilidade à escoriose. Se houver maior disponibilidade de água no solo, que implique crescimento vegetativo tardio, pode sofrer ataques de cicadela. (Contribuição de Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira - Direção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste)

### POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Sendo uma casta de dupla aptidão (é consumida em natureza como uva de mesa), revela particularidades aromáticas peculiares que se revelam tanto em vinhos de mesa como em vinhos generosos.

O carácter "Moscatel" revela-se em aromas intensos, elegantes e florais e assim é enologicamente interessante para a produção de vinhos elementares ou de lote com castas menos exuberantes.

A bondade das suas características é indissociável de rendimentos controlados - nunca acima das 8 ton/ha, de boas maturações e de uvas colhidas em excelente estado sanitário (Contribuição de Luís E. Carvalho; Kátia G. Teixeira; João Melícias Duarte, Delfim Madeira - Direção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste).